

# **Dívida: BC consulta Bolsas sobre leilões.**

Os presidentes das Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio, Eduardo da Rocha Azevedo e Sérgio Barcelos, e da Comissão de Valores Mobiliários, Arnold Wald, discutem hoje cedo com a diretoria do Banco Central em Brasília, a regulamentação dos leilões para conversão da dívida externa em investimento. O assunto foi examinado ontem pela diretoria do BC, sob a presidência de Elmo de Araújo Camões, que solicitou pressa na regulamentação.

No Rio, ao anunciar que até agora a Comissão de Valores Mobiliários já aprovou a formação de 19 fundos de conversão e está analisando outros 17 pedidos, o presidente do órgão, Arnold Wald, disse que até o final de 1988 os recursos aplicados através desses fundos deverão atingir cerca de US\$ 4 bilhões. Diante do interesse dos credores externos, Wald disse que o governo está estudando uma série de medidas destinadas a facilitar o acesso das empresas ao mercado acionário.

São essas e outras medidas que serão debatidas na reunião de hoje, em Brasília, para estudar a regulamentação. Entre os objetivos está o de estabelecer procedimentos de segurança que impeçam a manipulação dos leilões. Isso porque, embora o volume de recursos a ser movimentado seja muito grande (cerca de US\$ 1,7 bilhão), é relativamente pequeno o número de operadores. Para as conversões, via leilão, existem 69 interessados.

O Banco Central estuda, através de seus técnicos, fórmulas que possam, de alguma forma, permitir a apropriação de parte do ágio da dívida brasileira, não só na conversão indireta (por leilão), como na direta, já que foram levantadas suspeitas sobre a regularidade dos registros de aceite, e a conversão pelo valor integral traria uma vantagem muito grande aos que se candidataram até julho passado. Como as regras da época eram outras (Circular nº 1.125), o Banco Central procura formas compensatórias que poderiam ser impostas como contrapartida à autorização da conversão.